

A HORA DO OVO[®]

a revista da produção de ovos | ano 29

abril-maio 2026

revista web

Nº 139



um alerta sobre

a **influenza** **aviária**

no Brasil de 2026

No Congresso da APA 2026, especialistas falaram sobre a influenza aviária, as mudanças na rota do vírus e a importância da biossegurança, da Saúde Única e do plano de contingência para as granjas.



GIORDANO

Inovação e confiabilidade na coleta de ovos.

Os sistemas Lindamatic 360 e Lindamatic 180 foram projetados para garantir:

- manuseio contínuo com preservação da integridade dos ovos
- quebra mínima
- máxima produtividade

Seja em granjas de pequeno ou grande porte, essas soluções entregam performance sob medida, com fácil integração aos sistemas existentes, baixa necessidade de manutenção e resultados consistentes no dia a dia.



LINDAMATIC 360 EGGS

LINDAMATIC 180 EGGS



TRANSPORT



FARM EQUIPMENT



EGG HANDLING



VACCINATION DEVICES



www.giordanoglobal.com
info@giordanoglobal.com



SIAVS 2026 Visit us!
Giordano Global - Booth 57
4 - 6 August 2026, SÃO PAULO, BRAZIL



Elenita Monteiro
editora

com a palavra

Congresso da APA abriu 2026 com discussões fundamentais

Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026



José Roberto Bottura e Elenita Monteiro

O Congresso da APA faz a diferença no calendário da postura comercial brasileira. É ele que pauta para debate muitos dos desafios do segmento da produção de ovos no Brasil. Na 23ª edição, em março, não foi diferente e demonstramos isso com esta edição web, com várias páginas dedicadas ao evento da APA. Aqui está uma síntese do muito que foi abordado, discutido e pensado em conjunto por um público diverso, composto por produtores, líderes do setor, pesquisadores, acadêmicos e representantes avícolas.

No Congresso da APA 2026, realizado em Limeira (SP), encontramos congressistas de todas as regiões brasileiras, trocamos ideias, ficamos sabendo de muitas ampliações de granjas, de incubatórios, de novos produtos e serviços. Nas palestras e pesquisas apresentadas, nos debates e rodas de conversas, respirou-se avicultura, seu crescimento e potência, assim como seus riscos. O maior deles é o risco da influenza aviária, doença que nos ronda nas Américas. **A Hora do Ovo traz** uma síntese do painel sobre a doença apresentado no Congresso da APA. Também nesta edição, artigo do médico-veterinário Gustavo Perdoncini, da MSD Saúde Animal, trata de um dos temas abordados no evento: estratégias de controle da LTI, a Laringotraqueíte, doença aviária presente em muitos núcleos de postura comercial no país. Há nessas páginas muitas oportunidades para aprendermos a proteger os planteis de aves comerciais do país. Boa leitura!



Fotos: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026



O Congresso da APA 2026 homenageou o avicultor Josimário Florêncio, de Caruaru (PE), e Evandro de Abreu Fernandes, médico veterinário, mestre em zootecnia e professor aposentado da Universidade Federal de Uberlândia (MG). Nas fotos, eles estão com Érico Pozzer, presidente da APA, e José Roberto Bottura, diretor técnico da entidade e coordenador do Congresso.

A revista **A Hora do Ovo** é uma publicação da Gato Editora dirigida ao setor de produção de ovos, com circulação nacional e distribuição gratuita. Endereço para correspondência: Caixa Postal 53 - CEP 17690-970 - Bastos SP - Fone (14) 99755-7294. E-mail: elenita@ahoradoovo.com.br. Edição: Elenita Monteiro (MT-PR 2193). Produção: Teresa Godoy. Capa: Palestras sobre influenza aviária no Congresso da APA 2026. Fotos: Teresa Godoy. Foto Bruno Pessamilio: Alan Carvalho. Imagem do fundo: Freepik/Magnific. Endereços digitais: www.aboradoovo.com.br | facebook.com/aboradoovo | [@aboradoovo](https://instagram.com/aboradoovo) | linkedin.com/company/a-bora-do-ovo

Por que a postura brasileira precisa se preocupar com a influenza aviária?

Estamos bem no que diz respeito ao status sanitário, mas não se pode baixar a guarda. É importante manter a vigilância e a biosseguridade permanentes, cultivar a consciência de que é preciso mudar estruturas e, mais do que nunca, não se esquecer da saúde única.

Esses foram alguns dos vários alertas dados pelos palestrantes que participaram do painel sobre influenza aviária no Congresso da APA 2026. Cinco profissionais especializados e reconhecidos em suas áreas falaram sobre a importância desse momento que o Brasil vive frente à influenza aviária, especialmente diante do aumento de casos na América do Sul.

Estamos bem do ponto de vista sanitário, pois o país é focado em manter seus plantéis sob forte biosseguridade, mas o que disseram os palestrantes do Congresso APA, em março, na cidade de Limeira (SP), é que não se pode vacilar. O foco na prevenção deve ser permanente, como indicaram os palestrantes do painel especial sobre influenza aviária.



Daniela Queiroz Baptista

Novas rotas de introdução da influenza aviária no Brasil reforçam a importância da biosseguridade em grau máximo

Em palestra no Congresso da APA, em março, a auditora fiscal Daniela Queiroz Baptista mostrou o cenário epidemiológico atual e os desafios da vigilância genômica no país.

O cenário da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) no Brasil exige cada vez mais atenção do setor produtivo em 2026. Os esforços para proteger os plantéis, tanto de poedeiras como de frangos, devem ser redobrados. O alerta foi dado durante o Congresso da APA, realizado em março, em Limeira (SP), pela médica-veterinária Daniela Queiroz Baptista, auditora fiscal federal agropecuária do Ministério da Agricultura. Ela apresentou um panorama detalhado sobre os desafios enfrentados pelo serviço oficial e a complexidade das novas rotas de introdução do vírus no território nacional.

Um dos pontos de maior destaque na apresentação foi a revelação de que o Brasil enfrenta múltiplas introduções do vírus de forma simultânea, o que torna o desafio do enfrenta-

mento da IAAP ainda mais complexo e potencialmente perigoso. Algo que a vigilância genômica já identificou é que o vírus não segue um padrão único. Enquanto uma linhagem do vírus parece ingressar pela rota do Pacífico (via Uruguai, Argentina e Chile), outras introduções independentes foram detectadas no centro do Brasil. "Tivemos uma surpresa em relação à nossa vigilância genômica", explicou a palestrante, citando casos no Mato Grosso, onde focos detectados a apenas 70 km de distância um do outro tinham vírus distintos, comprovando a existência de diferentes rotas migratórias agindo ao mesmo tempo no país.

DESAFIOS DA SAZONALIDADE E DETECÇÃO

Daniela ressaltou que, ao contrário do Hemisfério Norte, o Brasil ainda não apresenta um padrão de sazonalidade definido para a



A recomendação do MAPA é para que segmento de ovos mantenha o foco no básico bem-feito, elevando os padrões de proteção das granjas.

doença. Em 2023, os casos começaram em maio; já em 2025, houve ocorrências isoladas e, no início de março deste ano, novos focos em aves silvestres já foram confirmados.

Outro desafio apontado é a baixa letalidade observada em alguns casos, o que pode mascarar a presença do vírus. “Às vezes a mortalidade não parece muito alta, o que dificulta a percepção da circulação do vírus na região”, alertou Daniela, reforçando a necessidade de uma sensibilidade maior do produtor para notificações precoces.

BIOSSEGURIDADE: O BÁSICO BEM-FEITO

O Ministério da Agricultura tem revisado estratégias e planos de contingência para garantir a continuidade dos negócios no setor, mas Daniela foi enfática: a biosseguridade continua sendo a principal ferramenta de defesa da sanidade das aves. Segundo ela, antigamente tínhamos vírus de baixa patogenicidade que entravam nas granjas e evoluíam. Hoje, o cenário mudou, diz Daniela, com a linhagem 2.3.4.4b do vírus, variante mais preocupante da influen-

za aviária no mundo, que já chega disseminado por diversas espécies silvestres. Como se trata de uma linhagem de vírus que já teve casos raros reportados em humanos no mundo, deve-se aumentar os alertas na vigilância sanitária.

A recomendação do MAPA é que o setor deve focar no básico bem-feito e elevar os padrões de proteção das granjas. Para ilustrar a capacidade de resposta do serviço oficial, Daniela citou o caso do foco em aves comerciais em Montenegro (RS), detectado em maio de 2025, o único, até agora, registrado em granja industrial no país. Entre a detecção da mortalidade e a conclusão do processo de depopulação e limpeza, foram necessários 28 dias de um “trabalho hercúleo” para conter a disseminação e proteger o mercado exportador, indicou Daniela.

A mensagem da especialista é de união: “Prevenir é sempre melhor. Precisamos de uma estratégia de atuação integrada entre os setores para manter esse patrimônio que é a avicultura brasileira”.



FS Essencial DDG Alta Proteína



FS Essencial é um produto proteico de alta eficiência para poedeiras, que garante desempenho, qualidade de ovos e previsibilidade nutricional ao longo da postura, com excelente custo-benefício na produção de ovos.

(Alta proteína e aminoácidos essenciais)

Mínimo 40% de proteína bruta, rico em metionina, treonina e valina, garante nutrição ideal para aves de postura.

(Fonte de energia superior)

FS Essencial é um ingrediente completo, oferecendo mais energia que outras fontes proteicas tradicionais, como o farelo de soja.

(Pigmentação natural)

Rico em luteína e zeaxantina, carotenoides essenciais para uma coloração intensa e uniforme da gema.

(Ótimo Custo-Benefício)

Maior eficiência nutricional em comparação com fontes proteicas convencionais, reduzindo custos de formulação e proporcionando mais flexibilidade nas dietas.

(Garantia de Fornecimento)

Produção garantida o ano todo, facilitando o planejamento nutricional.

> Saiba mais.



Certificações



Siga-nos nas mídias sociais:



@fsfuelingsustainability

Entre em contato com nosso time de especialistas

+ 55 65 9277-9513

reginaldo.campos@fs.agr.br



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

Biosseguridade na cadeia de postura precisa deixar de ser um conjunto de ações pontuais e se tornar uma prática estrutural e permanente

O setor precisa compreender que não basta ter protocolos no papel; é preciso garantir que o desenho técnico das granjas, as rotinas de manejo e a cultura operacional estejam alinhados com o risco real, alerta Marcelo Mota, diretor do Departamento de Saúde Animal do MAPA.

Há muito a ser feito para estruturar a biosseguridade de forma permanente na postura comercial, visando enfrentar os riscos sanitários, em especial a influenza aviária que ameaça a população produtiva do mundo.

Com avisos desse tamanho, a palestra de

Marcelo Mota, diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), foi um dos momentos contundentes do Congresso da APA 2026, realizado em março, em Limeira (SP). Com 25 anos de carreira como auditor fiscal federal agro-



Marcelo Mota

pecuário, Mota levou ao palco do evento uma mensagem direta: a biosseguridade na cadeia de postura precisa deixar de ser um conjunto de ações pontuais e se tornar uma prática estrutural e permanente.

“As medidas protetivas de 20 anos atrás já não funcionam mais sozinhas”, afirmou, destacando que o avanço das doenças infecciosas — muitas vezes impulsionado por mudanças climáticas — exige um novo patamar de preparo e resiliência dos sistemas produtivos.

Mota reconheceu que a biosseguridade é uma das áreas que mais evoluíram dentro das cadeias de produção animal. No entanto, essa evolução ainda não acompanha a velocidade das ameaças sanitárias. Segundo ele, o setor precisa compreender que não basta ter protocolos no papel; é preciso garantir que o desenho técnico das granjas, as rotinas de manejo e a cultura operacional estejam alinhados com

“É urgente a estruturação permanente da biosseguridade na postura comercial.”

o risco real. “Apesar de tudo que fazemos, reconhecemos que ainda há um espaço muito grande para evoluir nos critérios e níveis de biosseguridade”, destacou.

UM ÚNICO FOCO PODE FECHAR

MERCADOS INTEIROS

A Influenza Aviária continua sendo o maior fantasma sanitário da avicultura mundial e a postura comercial não está imune. Mota lembrou que o impacto econômico é imediato e devastador. “A notificação de um caso pode fechar mercados inteiros, como o da China, para o país todo no dia seguinte”, alertou.

Esse risco levou o Brasil a avançar em protocolos de regionalização, permitindo que restrições comerciais sejam aplicadas de forma mais localizada, evitando prejuízos nacionais desnecessários. O caso de Montenegro, no Rio Grande do Sul, em maio de 2025, foi citado como exemplo prático: graças à atuação coordenada entre setor privado e serviço oficial, foi possível limitar o impacto sanitário e comercial a uma área restrita.

Um dos pontos mais preocupantes da fala de Mota foi a mudança no comportamento epidemiológico da influenza aviária nos últimos anos. Ele destacou dois fenômenos recentes: a mortalidade em fauna silvestre e a interiorização. No primeiro caso, o vírus passou



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

Mota foi categórico ao afirmar que a vacinação não é, hoje, a resposta simples que muitos imaginam. “Não há hoje uma vacina que o produtor possa simplesmente comprar e aplicar.”

a causar patogenicidade em aves marinhas e silvestres que antes não apresentavam sintomas, além de afetar mamíferos. Outro ponto é que o vírus deixou de se concentrar na faixa costeira e passou a avançar para o interior do Brasil. “Hoje, aves da nossa própria fauna local estão incluídas no processo de distribuição da doença”, explicou. Essa mudança amplia o risco para regiões produtoras de postura que antes se consideravam menos expostas.

A VACINA NÃO É UMA RESPOSTA SIMPLES

Mota foi categórico ao afirmar que a vacinação não é, hoje, a resposta simples que muitos imaginam. A complexidade genética do vírus impede a criação de uma vacina universal. Além disso, a adoção de programas vacinais exigiria sistemas robustos de rastreabilidade para diferenciar animais vacinados de animais infectados, condição indispensável para manter exportações. “Não há hoje uma vacina que o produtor possa simplesmente comprar e aplicar”, reforçou. Por isso, insistiu: biosseguridade continua sendo o pilar central da defesa sanitária.

O QUE PRECISA MUDAR NAS GRANJAS

O diretor do MAPA listou ações concretas que precisam ser incorporadas de forma definitiva ao sistema produtivo, entre elas, **estruturas físicas reforçadas** (telas fixas, isolamento e barreiras que impeçam a entrada de fauna silvestre); **gestão do ambiente externo** (eliminação de pontos de água, lagos e áreas que atraiam aves silvestres); **controle rigoroso de trânsito** (caminhões, visitantes e equipes internas precisam seguir protocolos rígidos de entrada e saída).

Essas medidas, segundo ele, não podem ser tratadas como “extras”, mas como parte intrínseca do modelo de produção moderno. Mota foi direto: “Estamos atrasados em algumas discussões. O sistema de produção deve incorporar a biosseguridade como algo contínuo e estrutural”. E reforçou que somente a união entre setor público, academia e cadeia produtiva permitirá que o Brasil mantenha sua avicultura segura, competitiva e resiliente diante de um cenário sanitário cada vez mais desafiador.



CADA
OVO
IMPORTA



Imagem: reprodução palestra de Terezinha Knobl

A avicultura pode ser a peça-chave para evitar novas pandemias

No Congresso da APA 2026, a pesquisadora Terezinha Knobl (USP) explicou como a interconexão entre saúde humana, animal e ambiental redefine o papel do produtor de ovos na segurança global.

A pesquisadora Terezinha Knobl, da USP, levou uma mensagem especial à avicultura de postura durante o Congresso da APA 2026, em março: o segmento precisa se enxergar como parte de um ecossistema maior, no qual a saúde humana, a saúde animal e o meio ambiente são dimensões inseparáveis.

Com uma apresentação clara e didática, Terezinha revisitou o conceito de **Uma Só Saúde** (One Health) — criado décadas atrás pelo médico-veterinário e epidemiologista norte-americano Calvin Schwabe — e mostrou por que ele se tornou indispensável para enfrentar desafios como a Influenza aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) e a resistência antimicrobiana. “Não podemos olhar para a granja como uma ilha isolada”, afirmou a pesquisadora,

reforçando que decisões tomadas no manejo sanitário impactam diretamente a saúde pública.

Terezinha lembrou que na década de 1960 a humanidade viveu um período de grande confiança científica. O avanço da bacteriologia e o uso de antibióticos elevaram a expectativa de vida e criaram a sensação de que as doenças infecciosas estavam sob controle.

Mas o mundo mudou.

Globalização, urbanização acelerada e mudanças climáticas criaram um ambiente perfeito para o ressurgimento das zoonoses, doenças transmitidas entre animais e humanos. Hoje, demonstrou a professora, 60% das doenças infecciosas humanas têm origem animal e 75% das doenças emergentes também vêm de animais. A Influenza



Terezinha Knobl

O uso inadequado de antimicrobianos na produção animal é um dos perigos para a saúde humana. Há um plano global de controle de resistência e o setor de postura precisa segui-lo rigorosamente.

aviária é o exemplo mais emblemático dessa interconexão. A pesquisadora destacou que o vírus circula naturalmente em aves e possui potencial de salto para humanos, o que reforça a necessidade de vigilância constante.

ANTIBIÓTICOS & ZOONOSES

Terezinha demonstrou que o uso inadequado de antimicrobianos na produção animal é um dos perigos para a saúde humana. Ela lembrou que existe um plano global de controle de resistência e que o setor de postura precisa segui-lo rigorosamente.

Quando antibióticos são usados de forma incorreta, as bactérias resistentes surgem, podem contaminar o ambiente, chegar aos humanos pela cadeia alimentar e comprometer tratamentos médicos essenciais. “Quando usamos antibióticos de forma inadequada na produção animal, não estamos afetando apenas a ave; estamos selecionando bactérias resistentes que podem chegar aos humanos”, explicou. Portanto, a saúde humana também pode e deve começar na biossegurança da granja.

Terezinha reconheceu que o setor de postura tem avançado em manejo, diagnóstico e biossegurança, mas reforçou que isso precisa ser contínuo e integrado. Entre os pontos-chave, ela destacou que o diagnóstico precoce é ferramenta essencial de Saúde Única, que a biossegurança rigorosa protege aves, trabalhadores e consumidores, que microrganismos não respeitam fronteiras, nem geográficas, nem biológicas e que, enfim, aves silvestres, fauna local e ambiente externo fazem parte do mesmo sistema sanitário.

Ela lembrou que, quando um vírus é “nucleotrópico” ou quando bactérias se tornam resistentes, o problema deixa de ser apenas veterinário e passa a envolver gestores públicos de saúde, ecologistas e toda a cadeia produtiva.

Ao final, Terezinha recomendou a leitura do livro **Influenza, a medicina enferma: ciência e práticas de cura na época da gripe espanhola em São Paulo**, de Liane Maria Bertucci, publicado pela Editora da Unicamp em 2004. A obra revisita o contexto político e social da pandemia de 1918, período sem antivirais, sem antibióticos e sem sistemas de saúde estruturados. A obra, segundo ela, ajuda a valorizar o que temos hoje: ciência, integração e capacidade de resposta.

“O conceito de **Uma Só Saúde** é a forma mais eficaz de combatermos os desafios da sociedade nos próximos anos”, concluiu.

Como o Brasil rastreia o H5N1

Pesquisador da USP, Jansen de Araújo revela como a vigilância genômica e o monitoramento de aves migratórias podem antecipar a chegada e a movimentação da influenza aviária no país.



Jansen de Araújo

A Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) não é apenas um desafio sanitário; é um quebra cabeça global que exige tecnologia de ponta, análise genética e monitoramento em tempo real. Essa foi a mensagem central da palestra do microbiologista e epidemiologista Jansen de Araújo, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP, durante o Congresso da APA 2026, em março.

Com experiência em centros internacionais de referência, como o St. Jude Children's Research Hospital, Araújo mostrou como a ciência brasileira está conectada ao esforço mundial de rastrear o vírus H5N1 em aves migratórias e como isso impacta diretamente a avicultura. "Sabemos exatamente por onde elas passam. Não é pouca ave e não é pouca água até chegarem aqui", afirmou ao explicar o uso de satélites para acompanhar

aves migratórias.

AS "RODOVIAS AÉREAS" DO VÍRUS

O Brasil está no caminho de algumas das maiores rotas migratórias do planeta. Milhares de aves cruzam continentes e oceanos todos os anos, trazendo consigo microrganismos que podem se adaptar e circular entre espécies locais.

Para entender esse fluxo, pesquisadores utilizam dispositivos de rastreamento por satélite, que permitem acompanhar o deslocamento das aves em tempo real. O petrel gigante (tipo de ave também conhecida por pardela), por exemplo, conecta o Brasil à Austrália e, com ele, todo um cenário viral global.

Essas aves funcionam como sentinelas biológicas, revelando padrões de circulação que ajudam a prever onde o vírus pode chegar. A segunda grande ferramenta apresentada



Dados estatísticos da OMS demonstram
que as viroses representam 66% das
doenças infecciosas humanas!



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

“O vírus está sempre tentando estar um passo à frente. Nosso papel é diminuir essa distância com dados precisos e tecnologia.”

por Araújo foi a árvore filogenética, que funciona como uma genealogia do vírus. A partir dela, é possível identificar de onde veio cada foco, como o vírus evoluiu, quais mutações estão surgindo e como essas mudanças afetam a adaptação a novos hospedeiros. Segundo o pesquisador, o H5N1 que circula em 2026 mantém semelhanças com as linhagens de 2023, mas apresenta mutações que ampliam sua capacidade de infectar mamíferos marinhos, um sinal de alerta para a comunidade científica.

Um ponto intrigante destacado na palestra foi o “salto geográfico” do vírus. Em alguns casos, o H5N1 parece ignorar regiões densamente povoadas por aves comerciais e reaparecer em áreas distantes. “Isso nos leva a questionar se o vírus não passou por ali ou houve uma falha na detecção e notificação?”, disse Araújo. Mas ausência de notificação não significa ausência de circulação viral.

IMPACTO ECONÔMICO

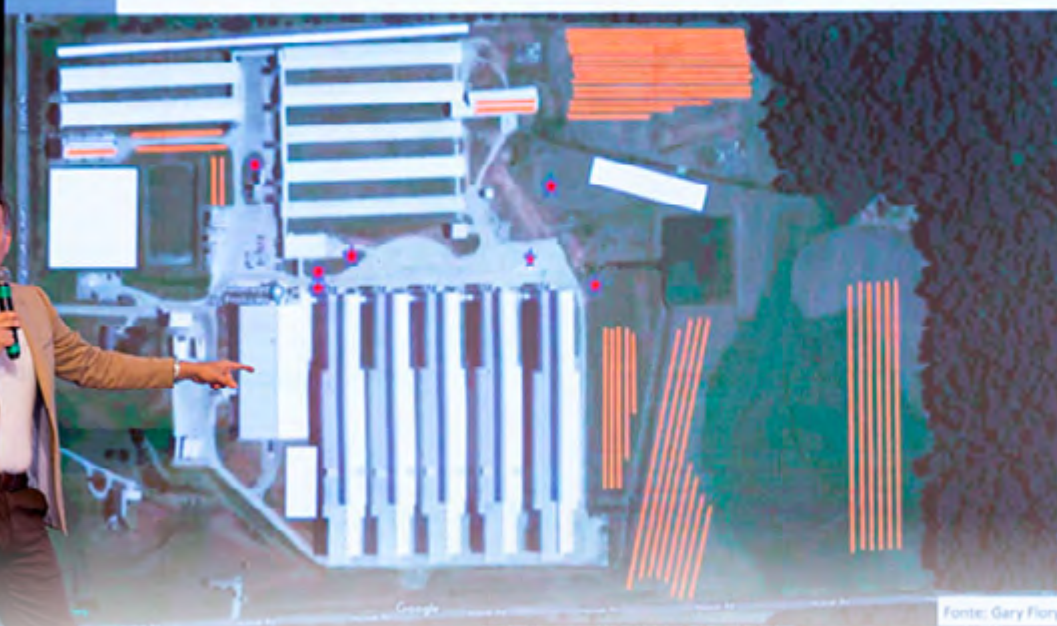
A palestra de Jansen também conectou

ciência e economia. Cada foco confirmado de influenza aviária tem impacto imediato no preço dos ovos, na confiança dos mercados internacionais e na percepção de risco sanitário.

Jansen lembrou que a preocupação com vírus de origem aviária não é nova e citou a Gripe Espanhola de 1918 como exemplo histórico de como patógenos podem atravessar fronteiras e espécies.

Ao lembrar a Saúde Única (One Health), o epidemiologista comentou que a vigilância da IAAP não é apenas uma questão da avicultura, mas de saúde pública e segurança nacional. Para o pesquisador da USP, o futuro da defesa sanitária depende de três pilares: fortalecimento da rede de diagnóstico, compartilhamento rápido de dados genômicos e integração entre ciência, governo e setor produtivo. “O vírus está sempre tentando estar um passo à frente. Nosso papel é diminuir essa distância com dados precisos e tecnologia”, concluiu.

Definição do Local / Plano de Destruição



Plano de Contingência bem-feito é uma ferramenta eficaz para enfrentar desafios sanitários

A implementação de um plano de contingência robusto deixou de ser apenas uma exigência técnica para se tornar uma vantagem competitiva e uma ferramenta de segurança para a granja, aponta Bruno Pessamilio.

A produção de ovos no Brasil atravessa um momento de transformação significativa. Conforme pontuado por Bruno Pessamilio, consultor e especialista em defesa agropecuária animal e sanidade avícola, durante o Congresso da APA em março, o setor de postura tem demonstrado um amadurecimento técnico notável, refletindo um compromisso crescente com a profissionalização e a busca por conhecimento qualificado. Essa evolução é o alicerce fundamental para enfrentar os desafios sanitários que, antes vistos como distantes, agora exigem uma postura proativa e estratégica.

Para Pessamilio, que acompanhou de perto a evolução da sanidade avícola durante seus 16 anos como auditor fiscal do Ministério da Agricultura, a mudança de paradigma no setor de postura é nítida. “Desde a época em que atuava no Ministério, sempre existiu uma vontade de estreitar a relação com o setor de postura, e hoje é possível perceber claramente que essa aproximação vem se tornando cada vez mais frequente e efetiva”, comentou.

Esse profissionalismo não é apenas um marco de gestão, mas uma



Bruno Pessamilio

necessidade de mercado, especialmente considerando o papel do Brasil como um dos maiores exportadores de proteína animal do mundo.

O PLANO DE CONTINGÊNCIA COMO ALIADO ESTRATÉGICO

Para o setor de ovos, o investimento em planejamento sanitário não é apenas um custo adicional, apontou Pessamilio, mas um seguro contra ameaças que podem comprometer a longevidade e a credibilidade do negócio. A evolução do setor de postura passa, inevitavelmente, pela capacidade de antecipar o inimigo invisível e garantir que, em caso de crise, a resposta seja técnica, eficiente e, acima de tudo, profissional.

Segundo o especialista, a implementação de um plano de contingência robusto deixou de ser apenas uma exigência técnica para se tornar uma vantagem competitiva e uma ferramenta de segurança para a granja. Ele diz que o plano de contingência é o que permite ao produtor agir com inteligência diante de um foco de Influenza Aviária ou Doença de Newcastle, em vez de ter que “reagir ao caos”.

Um plano de contingência robusto deixou de ser apenas uma exigência técnica para se tornar uma vantagem competitiva e uma ferramenta de segurança para a granja.

Os benefícios dessa preparação estratégica incluem alguns itens especiais, conforme apresentou Pessamilio:

Respostas rápidas e precisas: um plano bem estruturado permite a interrupção imediata da movimentação na granja, contendo o vírus no menor espaço possível.

Gestão de riscos e custos: ao antecipar cenários e calcular volumes de material orgânico a ser eliminado, a empresa evita desperdícios e otimiza o uso de recursos financeiros e humanos.

Preservação da imagem e confiança social: A execução técnica correta da destruição de carcaças protege a imagem do setor perante a sociedade, evitando o impacto negativo gerado por procedimentos mal-conduzidos ou visibilidade inadequada.

Sustentabilidade operacional: com diretrizes claras — como áreas mapeadas e métodos definidos para diferentes condições climáticas ou de solo — a propriedade consegue retomar suas atividades com muito mais agilidade e segurança sanitária.

Pessamilio reforça que o sucesso na mitigação de riscos depende da conscientização de que a granja é corresponsável pelo processo de erradicação. “Voltem para as propriedades, revisem seus planos, dimensionem, calculem, definam áreas e métodos. Estejam preparados para executar com rapidez e, principalmente, com qualidade técnica”, recomendou.

Espaços empresariais destacam sanidade e metabolismo na produção de ovos

Apresentações realizadas no Congresso da APA 2026, em março, abordaram estratégias de imunização e o uso de fitogênicos como apoio ao desempenho zootécnico das aves.



A programação do Espaço Empresarial do Congresso da APA 2026 contou com duas empresas do setor para apresentar tecnologias e estratégias voltadas ao fortalecimento da avicultura de postura. Especialistas da MSD Saúde Animal e Ilender compartilharam soluções relacionadas à sanidade, nutrição e produtividade das aves, reforçando o papel da inovação no avanço da atividade.

A MSD Saúde Animal apresentou abordagens de imunização voltadas ao controle de enfermidades respiratórias, como Innovax ND ILT e IBD, vacinas recombinantes vivas utilizadas na avicultura para proteger as aves contra doenças como Marek, Doença de

Newcastle, Doença Infecciosa da Bursa (IBD) e Laringotraqueíte Infecciosa (ILT).

O destaque foi a importância de estratégias vacinais alinhadas ao cenário sanitário das granjas e às demandas do sistema produtivo, mostrando que a escolha da estratégia de imunização precisa considerar não apenas a proteção individual das aves, mas também o impacto sobre a dinâmica sanitária do plantel e da região produtora.

Houve um destaque maior para a atualização técnica sobre a laringotraqueíte infecciosa (LTI), apresentando avanços no controle e na imunização das aves (veja artigo de Gustavo Perdoncini, da MSD, sobre a doença,



Eduardo Lima, da Ilender, apresentou conceitos relacionados ao uso de fitogênicos estimuladores do metabolismo.

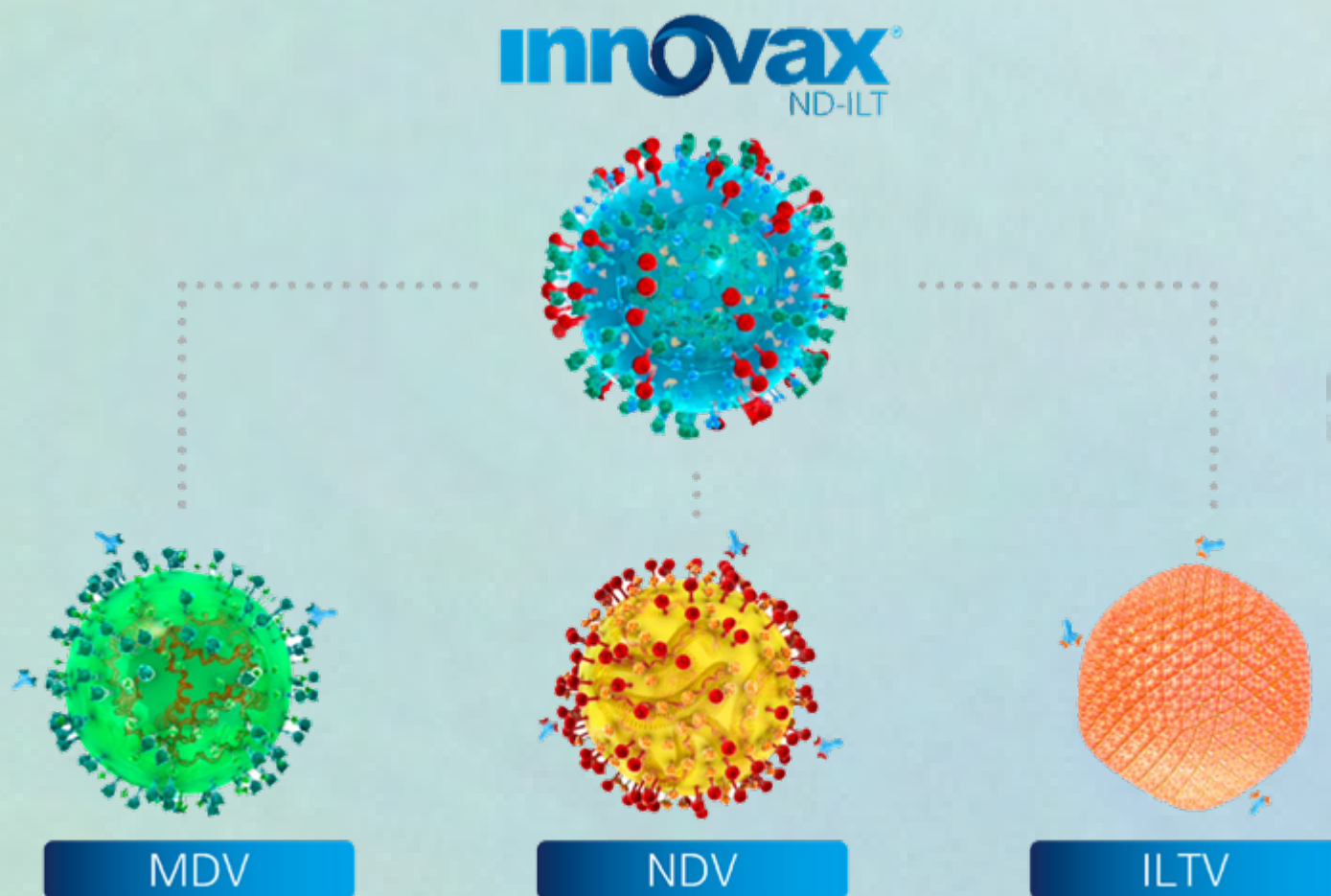
na página 20). A empresa reforçou a importância de compreender a biologia do vírus, um agente de DNA envelopado, sensível ao ambiente, mas capaz de persistir no organismo das aves. O patógeno possui diversas glicoproteínas de superfície que permitem a interação com a maquinaria celular da ave, possibilitando a infecção e replicação viral. A MSD reforçou que a LTI raramente ocorre isoladamente, sendo comum a associação com outros agentes respiratórios. Por isso, defendeu programas vacinais completos e monitoramento sanitário contínuo, reafirmando seu compromisso com o fortalecimento da avicultura brasileira.

UMA VISÃO SOBRE OS FITOGÊNICOS

No Espaço Empresarial da Ilender houve uma abordagem voltada à nutrição e ao metabolismo das aves. O palestrante Eduardo Lima apresentou conceitos relacionados ao uso de fitogênicos estimuladores do metabolismo,

destacando o potencial desses compostos como aliados da saúde intestinal, do equilíbrio fisiológico e da eficiência produtiva. Segundo Lima, a utilização estratégica desses aditivos pode contribuir para melhorar a resposta das aves aos desafios do ambiente de produção. “Apresentamos uma visão prática sobre como os fitogênicos podem contribuir para a produtividade, apoiando funções metabólicas e ajudando o animal a responder melhor às exigências do ambiente produtivo”, destacou.

As apresentações integraram a programação técnica e empresarial do Congresso da APA 2026, que reuniu produtores, pesquisadores, empresas e especialistas em torno de temas ligados à sanidade, nutrição, manejo, tecnologia e eficiência na produção de ovos, consolidando o evento como um importante espaço de atualização e troca de conhecimento para a cadeia produtiva.



Escolhas estratégicas para a gestão sanitária e o controle da laringotraqueíte

A gestão sanitária para controlar a circulação viral no campo é hoje um dos pilares mais importantes para garantir estabilidade sanitária, produtividade e segurança na avicultura moderna.

A laringotraqueíte infecciosa (LTI) continua sendo um dos principais desafios sanitários da avicultura moderna, especialmente em regiões de alta densidade avícola e sistemas de múltiplas idades. Causada pelo herpesvírus aviário GaHV-1, a doença apresenta elevada capacidade de disseminação e uma característica importante: aves infectadas permanecem portadoras do vírus por toda a vida, funcionando como fontes permanentes de infecção no campo.



Foto: divulgação MSD Saúde Animal

GUSTAVO PERDONCINI
Coordenador contas chave na MSD Saúde Animal

Na prática, isso aumenta a pressão de infecção entre lotes e favorece surtos respiratórios com impacto direto no desempenho produtivo e nos resultados econômicos das granjas. Além disso, a transmissão ocorre facilmente por meio de pessoas, equipamentos, veículos, esterco e movimentação de aves, tornando biossegurança e vacinação ferramentas indispensáveis para o

controle da enfermidade.

Diante desse cenário epidemiológico, a gestão sanitária das granjas deve ser baseada em uma abordagem integrada, que contemple medidas rigorosas de biossegurança associadas a estratégias vacinais efetivas, sempre considerando a interação entre agente, hospedeiro e ambiente. Nesse contexto, a vacinação assume papel central na redução do impacto da doença e na diminuição da circulação viral no campo. Assim, as vacinas vetorizadas baseadas em HVT passaram a ocupar posição estratégica nos programas sanitários modernos. A Innovax ND-ILT representa um avanço importante ao combinar proteção contra Newcastle e LTI em uma única aplicação no incubatório, promovendo proteção precoce, maior uniformidade imunológica e redução da necessidade de manejos vacinais adicionais no campo.

Um dos principais diferenciais da Innovax ND-ILT está na utilização das glicoproteínas gl e gD do vírus da laringotraqueíte. Essas proteínas possuem papéis fundamentais na resposta imune das aves e no controle da replicação viral. A glicoproteína gD está diretamente relacionada à indução de anticorpos neutralizantes, importantes para bloquear a entrada e multiplicação do vírus nas células respiratórias. Já a glicoproteína gl participa dos mecanismos ligados à disseminação viral entre células infectadas.

Quando a vacina estimula imunidade contra essas estruturas, ocorre redução significativa da capacidade do vírus de se multiplicar e se espalhar no trato respiratório das aves. O resultado disso no campo é extremamente relevante: aves vacinadas tendem a excretar

menos vírus quando expostas ao desafio de campo. Resultados de estudos já publicados demonstram proteção acima de 90% até 60 semanas de idade utilizando Innovax ND-ILT frente a outras recombinantes que expressam outras glicoproteínas. E reduzir excreção viral significa reduzir pressão de infecção dentro da granja e entre granjas. Na prática, isso representa:

- Menor disseminação do vírus entre lotes.
- Redução da contaminação ambiental.
- Menor risco de transmissão mecânica por pessoas, equipamentos e veículos.
- Diminuição da severidade clínica dos surtos.
- Maior estabilidade sanitária e produtiva.

Esse conceito torna-se ainda mais importante em regiões onde diferentes agentes respiratórios circulam simultaneamente, como bronquite infecciosa, metapneumovírus aviário e *Mycoplasma gallisepticum*. Nesses sistemas, apenas reduzir sinais clínicos não é suficiente. É necessário também reduzir a quantidade de vírus circulando no ambiente.

Hoje, mais do que simplesmente prevenir sinais clínicos, os programas modernos de controle da LTI buscam reduzir a circulação viral regional de forma sustentável. Nesse cenário, vacinas vetorizadas HVT associadas às glicoproteínas gl e gD consolidam-se como escolhas estratégicas para uma gestão sanitária mais eficiente, segura e alinhada às demandas da avicultura moderna.

MSD SAÚDE ANIMAL
Saiba mais sobre as vacinas
para a avicultura da MSD
Saúde Animal





Nutrição de precisão: o caminho para a eficiência e qualidade na postura

A nutrição de precisão veio para ficar e quem não acompanhar esse movimento ficará para trás, aponta Victor Naranjo, nutricionista da Evonik América Latina.

Como a nutrição de precisão pode transformar a rentabilidade e a qualidade da produção? Com o avanço tecnológico, o segmento de ovos busca cada vez mais ferramentas que permitam um ajuste fino nas dietas, garantindo que as aves recebam exatamente o que necessitam para expressar seu potencial genético.

Esses foram alguns dos pontos apresentados pelo nutricionista Victor Naranjo, representante da Evonik América Latina, durante o Congresso da APA 2026, realizado em março. Um dos pilares apresentados por Naranjo é a necessidade de se conhecer profundamente os ingredientes que compõem a ração. A variação nutricional das matérias-primas é

um desafio constante; por isso, ferramentas analíticas de rápida resposta, como as calibrações NIR, tornaram-se fundamentais nos últimos 15 anos para monitorar essa oscilação em tempo real.

Naranjo destacou que “existem algumas oportunidades para melhorar a nutrição”, reforçando que diversos países já avançam rapidamente em modelos mais refinados de formulação. Segundo ele, a pressão por eficiência, sustentabilidade e competitividade exige que o setor abandone práticas generalistas e adote ferramentas capazes de medir, prever e ajustar a nutrição de forma muito mais acurada.

Um dos pontos centrais da palestra foi a varia-



Victor Naranjo

“Sem dados precisos sobre os processos, o produtor corre o risco de formular dietas ineficientes que prejudicam o desempenho do lote.”

bilidade das matérias-primas, especialmente em ingredientes amplamente utilizados como o farelo de soja. Essa oscilação, segundo ele, compromete diretamente o desempenho das aves e a previsibilidade dos resultados. Para o especialista, confiar apenas em valores tabelados ou médias históricas já não atende às necessidades da avicultura moderna.

Naranjo enfatizou que a indústria já dispõe de ferramentas robustas para reduzir incertezas, mas alertou que elas precisam ser usadas de forma consistente. O especialista também chamou a atenção para o risco de decisões baseadas em análises incompletas ou desatualizadas. Sem dados precisos sobre esses processos, o produtor corre o risco de formular dietas ineficientes que prejudicam o desempenho do lote. “O ideal seria que cada unidade tivesse seu elemento de precisão para alcançar resultados nutricionais mais precisos”, destacou o palestrante.

PROCESSAMENTO E QUALIDADE: FATORES DECISIVOS

Outro ponto abordado foi o impacto do processamento das matérias-primas. Condições de superprocessamento ou subprocessamento alteram a digestibilidade e a disponibilidade de nutrientes, impactam o valor nutricional final. Isso exige monitoramento constante. “A indústria precisa enxergar o processamento como parte integrante da nutrição”, alertou. Questionado sobre orientações diretas para quem está no campo, Naranjo foi objetivo: é preciso observar o que outros países já fazem e aprender com seus erros e acertos; investir em ferramentas de análise, mesmo que de forma gradual; monitorar continuamente a qualidade das matérias-primas e ajustar formulações com base em dados reais, não em suposições.

Cada ponto de eficiência nutricional representa economia real para o produtor, argumentou, reforçando que a nutrição de precisão não é um luxo tecnológico, mas uma necessidade para manter competitividade em um mercado cada vez mais exigente.

Com os temas mais urgentes e desafiadores da postura brasileira, Congresso da APA mostra por que é tão necessário



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

Durante debate, José Roberto Bottura, coordenador do Congresso da APA, e Geraldo Hayashi, da Associação Paranaense de Avicultura

Focado na união do segmento de postura, o evento que abre a agenda do setor todos os anos trouxe em 2026, mais uma vez, debates fundamentais sobre desafios importantes do segmento de ovos do país.

De 9 a 12 de março deste ano, o Congresso da APA reafirmou, mais uma vez, sua importância e necessária presença na agenda da postura brasileira. Com 25 palestras apresentadas em quatro dias de evento - incluindo aí o pré-Congresso Ceva - o evento reuniu avicultores, lideranças e profissionais de todos os elos da cadeia avícola do país, acompanhando temas de importância vital para enfrentar os desafios da postura brasileira.

O temário foi amplo e, ao mesmo tempo, muito específico, tratando de temas caros à avicultura de postura brasileira, bem como trouxe olhares globais sobre sistemas *cage free*, o que mudou na biosseguridade com a chegada da influenza aviária ao Brasil, as escolhas estratégicas para gestão sanitária na granja, a chegada da inteli-



Quase 1000 profissionais e estudantes estiveram em Limeira (SP) para participar do tradicional congresso



Diego Menezes de Brito



Ricardo Santin



Carlos Augusto Mallman



Paulo Blandino

Fotos: Alan Cavalho/Congresso da APA 2026



Mark Allen



Josiane Tavares



João Heleno Moreira Pimentel



Mariana Quintino do Nascimento



Alexandre Mendonça de Barros



Aldo Rebelo

Mais de 20 palestras com especialistas do agronegócio e da cadeia avícola brasileira e internacional integraram a programação do Congresso da APA 2026, destacando o cenário da produção de ovos em suas diversas vertentes.

gência artificial na postura e o acompanhamento dos órgãos paulistas de defesa agropecuária sobre as granjas de subsistência. Entre os destaques, também, o uso racional de antimicrobianos, com o lançamento do **Guia de Uso Racional de Antimicrobia-**

nos na avicultura de postura, material produzido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária.

Temas e debates do setor compuseram a rica programação do Congresso da APA 2026 - este ano realizado na cidade de Limeira (SP) - tirando dúvidas, suscitando perguntas e criando ainda mais questões para serem discutidas após o evento, nas granjas, nas empresas de produtos e serviços, nas uni-

A abertura do Congresso da APA 2026 reuniu lideranças dos diversos níveis de representatividade da cadeia avícola, momento de receber os congressistas e destacar o trabalho que vem sendo feito em nome da avicultura de postura brasileira.



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

versidades e centros de pesquisa, na postura comercial como um todo.

José Roberto Bottura, coordenador do evento e diretor técnico da Associação Paulista de Avicultura, entidade realizadora do congresso, comentou que 900 pessoas passaram pelo congresso, mais 152 participantes do curso de GTA, da Defesa Agropecuária, evento que acontece todos os anos junto ao Congresso. “Nem todas as 900 pessoas que passaram por aqui tiveram presença fixa ao longo dos três dias do evento”, disse Bottura. “Esperávamos entre 850 e 900 participantes, então, o resultado superou nossas expectativas”, considerou. O número, portanto, reforça a relevância do encontro para o setor.

O coordenador do evento também ressaltou o compromisso da APA em promover conhecimento técnico e atualização profissional. Este ano, o Congresso contou com 102 trabalhos submetidos, com 80 selecio-

nados e quatro vencedores nas categorias manejo, nutrição, outras áreas e sanidade. A Prof^ª Dr^ª Sarah Sgavioli, coordenadora dos Trabalhos Científicos do congresso, avalia que houve um aumento de qualidade nos trabalhos e de participantes ao longo dos anos, o que, segundo ela, reflete a evolução do setor de ovos no país. Para Bottura, esse é exatamente o objetivo do Congresso da APA: refletir o que acontece no segmento de ovos, passando conhecimento adiante. “E nós tivemos essa grande oportunidade mais uma vez”, disse, ao avaliar o congresso.

O coordenador do evento também exaltou o trabalho da comissão organizadora e da equipe de produção, enfatizando o esforço coletivo para a realização do evento. “Eu gostaria de agradecer essa equipe de produção que tem trabalhado enormemente para que a gente possa apresentar o melhor possível.”

innovax
ILT-IBD

(Marek + Gumboro +
Laringotraqueíte)

innovax
ND-IBD

(Marek + Newcastle +
Gumboro)

innovax
ND-ILT

(Marek + Newcastle +
Laringotraqueíte)

innovax
ND

(Marek + Newcastle)



Família Innovax

innovax ando

o Brasil, de ponta a ponta.



**Eficiência
& tecnologia**
para sua produção!



MSD

Saúde Animal

Avicultor pernambucano Josimário Florêncio alerta para a importância da exportação no segmento de postura



JOSIMÁRIO FLORÊNCIO

“Ou aumentamos a exportação de ovos ou mudamos a economia”, disse o avicultor, em março, ao abrir o Congresso da APA 2026, em Limeira (SP). “Não vejo outro caminho. Se a nossa atividade não remunera, a gente quebra”, alertou.

O avicultor pernambucano Josimário Florêncio fez um alerta importante em março, durante o Congresso da APA 2026, em Limeira (SP). Escolhido presidente do congresso como representante dos produtores de todo o país, o avicultor fez uma análise profunda sobre o descompasso entre o crescimento da produção nacional e a capacidade de absorção do mercado interno.

Embora tenha reconhecido o cenário favo-

rável para o segmento de ovos, impulsionado pela credibilidade sanitária do Brasil frente aos focos de doenças no exterior, Josimário fez um alerta sobre o que chamou de “piso falso” na economia brasileira. Com a previsão de que a avicultura do país cresça mais de 10% ainda este ano, ele destacou o desafio de gerir uma atividade em um cenário de incertezas estratégicas nacionais.

“A produção brasileira de ovos de 2025 e

2026 não cabe no Brasil. Exportar não é uma opção, é uma necessidade e uma obrigação”, afirmou Florêncio. Segundo o produtor, o volume atual é fruto de projetos iniciados há cinco anos, quando havia uma perspectiva de crescimento econômico que hoje enfrenta obstáculos. Ele citou a preocupação com o endividamento do setor, lembrando que os investimentos feitos para expandir a produção começam a vencer, exigindo faturamento real para o cumprimento das obrigações.

O CAMINHO DO MERCADO EXTERIOR

Para Josimário, que dirige com sua família a Granja OvoNovo, em Caruaru (PE) – a maior em produção de ovos vermelhos do Nordeste –, a meta de exportar 10% da produção nacional deve ser o novo norte do setor. Ele enfatizou que essa missão não deve ser delegada apenas às grandes empresas; exige o engajamento de todos os produtores.

Como exemplo de ação prática, o avicultor anunciou que Pernambuco realizaria a primeira

“A missão de exportar não deve ser delegada apenas às grandes empresas; ela exige o engajamento de todos os produtores.”

exportação para o exterior, o que aconteceu no dia 19 de março, com a primeira carga de ovos do estado partindo do porto de SUAPE, no Recife, com destino à África. Sobre a exportação, Josimário foi incisivo em sua análise. “Não vejo outro caminho. Se a nossa atividade não remunerar, a gente quebra.”

Além da análise econômica, Josimário saudou a atuação das lideranças da APA, mencionando nominalmente Érico Pozzer, presidente da Associação Paulista de Avicultura, e José Roberto Bottura, diretor técnico da entidade, como “incansáveis” na defesa dos interesses tributários e sanitários do setor junto ao governo. Ele reforçou que a união entre entidades como a APA, ABPA e o Instituto Ovos Brasil é o que garantirá a força necessária para enfrentar os desafios de 2026 na avicultura.



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

“A união entre entidades, como a APA, ABPA e o Instituto Ovos Brasil, é o que garantirá a força necessária para enfrentar os desafios de 2026 na avicultura.”



Ceva mostra o investimento crescente da empresa no segmento de postura

Foto: Teresa Godoy/A Hora do Ovo

Empresa demonstrou sua visão estratégica e estrutura especializada para o segmento de ovos no Pré-Congresso APA 2026, em março, destacando o investimento contínuo em inovação e tecnologias voltadas à produção avícola.

Do incubatório ao campo, a Ceva Saúde Animal apresentou a evolução tecnológica da empresa durante o Pré-Congresso realizado em março, dentro da programação do Congresso da APA 2026. Durante o encontro, o time técnico da empresa demonstrou o investimento em tecnologia, inovação e estrutura de suporte.

Felipe Pelicioni, gerente de produto Poedeira da Ceva, lembrou que a empresa investe 10% de seu faturamento em pesquisa e desenvolvimento e que foi pioneira em diversas pla-



Foto: Teresa Godoy

FELIPE PELICIONI

taformas vacinais. Ele destacou ainda o foco crescente da companhia no segmento de postura, reforçando que a Ceva possui equipes

Investindo em organização da empresa e equipe de vacinação: uma visão prática da Ceva para os desafios no campo.

exclusivas para suporte técnico e vacinação de poedeiras — algo único no mercado. “Mostramos que não tem nenhuma empresa no mundo que tenha uma equipe exclusiva para vacinação de poedeiras, desde o incubatório até o campo”, destacou Pelicioni, ressaltando a tecnologia, inovação e estrutura de suporte.

Jefferson Corrêa, gerente de Serviço de Vacinação e Equipamentos da Ceva no Brasil, apresentou a estrutura do serviço de vacinação da empresa, baseada nos pilares monitoria de incubatórios, controle para a preservação da integridade das vacinas e da segurança do operador com o programa LiniLog (*Liquid Nitrogen Logistic*). Ele lembrou que “não adianta ter o melhor produto do mundo e ser aplicado da forma incorreta”. Ele também destacou o rigor técnico das auditorias e certificações internacionais que a Ceva mantém em seus processos.



Jefferson Corrêa



Ronan Alves

Fotos: Teresa Godoy

O médico-veterinário Ronan Alves, da equipe de serviços de vacinação, mostrou uma visão prática dos desafios do campo. Com experiência direta em equipes de vacinação, Ronan reforçou que o processo precisa ser visto como um todo, desde o armazenamento até a aplicação. Ele provocou o público com uma reflexão essencial: “Vacinar é diferente de imunizar” E completou: “Será que eu estou olhando o meu processo como um todo e tendo minhas aves bem vacinadas, bem protegidas e, melhor, imunizadas?”

As principais enfermidades que afetam a avicultura brasileira foram o destaque do panorama apresentado por O gerente de Servi-



Foto: Alan Santos/Congresso APA 2026

Pelicioni: “Mostramos que não tem nenhuma empresa no mundo que tenha uma equipe exclusiva para vacinação de poedeiras, desde o incubatório até o campo.”



Jorge Chacón



Fernando Resende



Aline Sousa

Fotos: Teresa Godoy/A Hora do Ovo

Pré-Congresso Ceva 2026 está consolidado como um espaço de troca, atualização técnica e demonstração de como ciência, manejo e tecnologia caminham juntos para fortalecer a postura brasileira.

ços Veterinários da Ceva, Dr. Jorge Chacón. Ele falou sobre a evolução do controle de Marek, bronquite infecciosa e laringotraqueíte. Sobre IT, Chacón lembrou que o Brasil hoje é referência no controle da doença, mas que isso só foi possível graças ao entendimento profundo da epidemiologia e ao uso estratégico de vacinas vetorizadas. “A laringotraqueíte não se resolve com uma vacina. É mais do que isso”, reforçou.

O médico-veterinário Fernando Resende, gerente de Serviços Veterinários da Ceva, reforçou a importância do manejo como fator determinante para reduzir riscos sanitários. Ele destacou que muitas doenças persistem não por falta de vacina, mas por falhas estruturais, de ambiência ou de manejo diário. “Quando você tem granjas muito grandes, a dificuldade de controle é muito maior”, apontou.

Encerrando o ciclo de palestras, Aline Sousa, profissional com ampla experiência em produção de aves e gestão de granjas, apre-

sentou um panorama completo sobre a coriza infecciosa, doença que voltou a preocupar algumas regiões.

Aline explicou sintomas, desafios diagnósticos e fatores que favorecem a reemergência da enfermidade. Ela destacou: “Coriza é doença altamente contagiosa e causa uma queda de produção que pode variar até 40%”. Também reforçou a importância da biossegurança e de programas vacinais coerentes com o desafio regional.

Felipe Pelicioni fechou o evento agradecendo aos participantes e reforçando o compromisso da Ceva com a avicultura de postura. “É motivo de muita honra e alegria para nós contar com esse espaço”, afirmou Pelicioni, referindo-se ao Pré-Congresso Ceva 2026, evento que se consolidou, mais uma vez, como um espaço de troca, atualização técnica e demonstração de como ciência, manejo e tecnologia caminham juntos para fortalecer a postura brasileira.

IMMUCOX[®]5

Controle de Coccidiose em uma Gota de Gel



- ✓ *Máxima pega vacinal*
- ✓ *Segurança e eficácia*
- ✓ *Imunidade precoce e robusta*
- ✓ *Administração inovadora (ingestão da vacina)*

**GALINHAS SAUDÁVEIS E
PROTEGIDAS CONTRA A COCCIDIOSE.**





Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2026

A importância da integração entre a pesquisa e o setor produtivo

Congresso da APA 2026 reconheceu e premiou pesquisas brasileiras que avançam no conhecimento técnico e na inovação no segmentor de postura.

Ao lado do conteúdo apresentado em palestras no Congresso da APA estiveram os trabalhos científicos. Todos os anos, os trabalhos submetidos por pesquisadores de diferentes instituições brasileiras são selecionados e os primeiros em cada categoria são premiados. Reconhecidos pela Comissão Científica do Congresso, os estudos deste ano contemplaram áreas estratégicas da avicultura de postura, como manejo, sanidade, nutrição e inovação tecnológica aplicada à produção de ovos.

As apresentações ocorreram em sessões especiais ao longo do evento realizado em março, em Limeira (SP). No dia 10 de março, foi apresentado o trabalho premiado na área de Manejo, conduzido pela pesquisadora Dionísia Souza Marques, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Intitulado **Persistência de postura em oito linhagens comerciais de poedeiras**



Foto: Teresa Godoy

Sarah Sgavioli: reconhecimento à produção científica no Congresso da APA 2026

ao longo de um ciclo produtivo prolongado, o estudo analisou o desempenho produtivo de diferentes linhagens ao longo de ciclos estendidos de produção.

Já no dia 11 de março, foi apresentado o traba-



Foto: Alan Carvalho/Congresso da APA 2024

Trabalhos premiados mostram a conexão entre a academia e o setor produtivo. Da esquerda para a direita, os primeiros lugares em Manejo (apresentado por Dionísia Souza Marques); Sanidade (apresentado por Antônio José de Lima Neto); Nutrição (apresentado por Rony Riveros); e Outras Áreas (apresentado por Sergio Luís de Castro Júnior).

lho premiado na área de Sanidade, desenvolvido por Antônio José de Lima Neto, assistente sênior de avicultura da Zoetis.

O trabalho, intitulado **Avaliação da eficácia de duas vacinas inativadas para a prevenção da coriza infecciosa das aves, administradas por via intramuscular, em aves poedeiras SPF, através da mensuração da indução de anticorpos neutralizantes**, avaliou a eficácia de duas vacinas inativadas para a prevenção da coriza infecciosa das aves, administradas por via intramuscular em aves poedeiras SPF, por meio da mensuração da indução de anticorpos. Também no dia 11, foi apresentado o trabalho premiado na área de Nutrição, conduzido pela pesquisadora Nilva Sakomura, da Unesp Jaboticabal e apresentado por Rony Riveros, pós-doutorando na instituição. Intitulado **Desenvolvimento de um modelo dinâmico para a determinação das exigências nutricionais de fósforo em frangas de reposição e galinhas de postura**, o estudo propôs uma abordagem inovadora para aprimorar a precisão nutricional

na formulação de dietas para aves de postura. Encerrando a programação de premiações, no dia 12 de março, foi apresentado o trabalho vencedor na categoria Outras Áreas, desenvolvido por Sergio Luís de Castro Júnior, da USP. O estudo, intitulado **Sistema baseado em visão computacional para análise automática da translucência da casca de ovos comerciais**, explorou o uso de tecnologia para avaliação da qualidade de ovos comerciais. De acordo com a Prof^a. Dr^a. Sarah Sgavioli, coordenadora dos Trabalhos Científicos do congresso, o alto nível das pesquisas apresentadas reforçou o papel da ciência no avanço da avicultura de postura. “Os trabalhos selecionados demonstraram o elevado nível científico das pesquisas submetidas e reforçaram a importância da integração entre universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo. Essas contribuições ampliam o conhecimento técnico e ajudam a impulsionar soluções práticas para os desafios da avicultura de postura”, destacou.

Reunida, a cadeia avícola de postura compartilhou conhecimento no Congresso da APA 2026



Fotos: Alan Carvalho e Elenita Monteiro

Entre os dias 9 e 12 de março, em Limeira (SP), a cadeia avícola de postura se reuniu para debater os desafios do segmento e também compartilhar conhecimento em clima de confraternização.



Empresas e profissionais de todo o país marcam presença no Congresso da APA 2026



Empresas, profissionais, estudantes e avicultores participaram da programação técnica e dos encontros sociais durante o evento da APA, em março.



Produtores, pesquisadores e representantes avícolas a postos no Congresso da APA



Fotos: Elenita Monteiro



Como costuma afirmar o coordenador do Congresso da APA, José Roberto Bottura, o evento vai além de palestras e negócios; é um espaço de encontro e vivência sobre a postura brasileira. O sucesso, segundo ele, nasce da compreensão da realidade do produtor de ovos, oferecendo temas na programação que possam responder às dúvidas ou mesmo propiciar o debate necessário para auxiliar o avicultor e os demais elos da cadeia produtiva a entender sua realidade e aprender novas formas de atuar.

ARTABAS

EQUIPAMENTOS PARA AVICULTURA E FÁBRICA DE RAÇÃO







**ARTABAS INVESTE EM NOVAS TECNOLOGIAS
PARA APOIAR A PRODUÇÃO DE ALIMENTOS**

Aviários convencionais e automáticos para aves poedeiras e codornas (cria, recria e postura), sistema vertical com passarela, ninhos em versões automáticas e convencionais, sistema verticalizado (Libera) que são soluções para criação de aves livres de gaiolas e equipamentos para fábrica de ração com capacidade até 60 toneladas/hora.



VISITE NOSSO SITE E NOSSAS REDES SOCIAIS

 www.artabas.com.br  [/artabasbastos](https://www.youtube.com/channel/UC...)  [@artabasbastos](https://www.instagram.com/artabasbastos)  [@artabasbrasil](https://www.facebook.com/artabasbrasil)

Rodovia Bastos-lacri, KM 01 - Distrito Industrial Nobuo Yoshikawa- Bastos - SP
Fone (14) 3478 9595 - Fax (14) 3478 9590 - Email: vendas@artabas.com.br

A Hora do Ovo é destaque com notícias da postura



Fotos: Elenita Monteiro

A Hora do Ovo lançou sua 138ª edição impressa durante o Congresso da APA 2026. Na capa, o destaque do recorde conquistado pela Hendrix Genetics junto às parceiras Mercoaves e Naturovos.



Confira a revista [A HORA DO OVO 138](#)



Parceiros, apoiadores e leitores da revista destacaram a publicação



Fotos: Teresa Godoy



Patrocinadores, avicultores, representantes de empresas, técnicos e especialistas da postura brasileira prestigiaram a edição 138 da A Hora do Ovo.



Patrocinadores e apoiadores prestigiaram o Congresso da APA 2026

Participantes e apoiadores do Congresso da APA 2026 recepcionaram seus clientes e compartilharam negócios durante o evento que aconteceu em março, na cidade de Limeira (SP).



Fotos: Elenita Monteiro





Em 2026, o Congresso da APA contou com o patrocínio de 40 empresas e apoio de instituições e entidades, algumas com espaços instalados durante o evento, interagindo com os participantes.



Foto: divulgação SIAVS

SIAVS 2026: a força integrada da proteína animal brasileira

Para o segmento de postura, o SIAVS se consolida como uma vitrine estratégica e um espaço de atualização indispensável.

A edição 2026 do Salão Internacional de Proteína Animal, o SIAVS, chega maior, mais diversa e ainda mais estratégica para toda a cadeia produtiva. De 4 a 6 de agosto, no Distrito Anhembi, em São Paulo (SP), o evento ocupará 45 mil m² e reunirá centenas de empresas e visitantes de mais de 60 países, consolidando-se como o principal encontro do setor no Brasil. A sanidade animal terá presença marcante, com quase 30 empresas especializadas em vacinas, diagnósticos, biossegurança e monitoramento. Para o setor de postura, que depende de rigor sanitário absoluto, esse é um ponto de atenção essencial.

A genética avícola também ganha protagonismo sendo o ponto de partida da eficiência produtiva e reforçando seu papel como base tecnológica da cadeia.

Outro destaque é a nutrição animal, representada por quase 40 empresas de rações, premixes, aditivos e ingredientes. O setor vive uma fase orientada por dados e precisão, com

soluções que ampliam conversão alimentar, desempenho e sustentabilidade.

Equipamentos e tecnologia completam o cenário, com sistemas de automação, inteligência artificial, visão computacional, rastreabilidade e soluções energéticas mais eficientes. O SIAVS se posiciona, assim, como vitrine de inovação para granjas, agroindústrias e cooperativas.

Para Ricardo Santin, presidente da ABPA, a Associação Brasileira de Proteína Animal, entidade que realiza o SIAVS, o grande diferencial do evento é a integração entre todos esses elos. "O SIAVS reúne as soluções e os agentes envolvidos nesse processo, permitindo uma conexão direta entre tecnologia, produção e mercado", afirma.

Com essa combinação, o SIAVS 2026 é um marco para toda a proteína animal brasileira e uma oportunidade imperdível para o setor de postura acompanhar as tendências que estruturam o futuro da produção.



**SALÃO INTERNACIONAL
DE PROTEÍNA ANIMAL**

— SIAVS —

PARTICIPE DO **MAIOR EVENTO DAS CADEIAS
PRODUTIVAS DE PROTEÍNA ANIMAL DO BRASIL**

FEIRA E CONGRESSO

SIAVS 2026



siavs.com.br

BRASIL | SÃO PAULO
04 A 06 DE AGOSTO DE 2026

**AVICULTURA • SUINOCULTURA • BOVINOCULTURA •
PEIXES DE CULTIVO • OUTROS**

 siavs@abpa-br.org

 +55 11 3095-3120

ORGANIZAÇÃO:
ABPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE PROTEÍNA ANIMAL